



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**IGNÁCIO DE SOUZA VALLADÃO: TRAÇOS DO PRECURSOR DA CADEIRA DE  
PEDAGOGIA DO CURSO NORMAL DO ATHENEU SERGIPENSE  
(1870-1884)**

**CIBELE DE SOUZA RODRIGUES**

**SÃO CRISTÓVÃO (SE)  
2013**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**IGNÁCIO DE SOUZA VALLADÃO: TRAÇOS DO PRECURSOR DA CADEIRA DE  
PEDAGOGIA DO CURSO NORMAL DO ATHENEU SERGIPENSE  
(1870-1884)**

**CIBELE DE SOUZA RODRIGUES**

**Monografia apresentada ao Departamento de  
Educação da Universidade Federal de Sergipe  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Licenciada em Pedagogia.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Eva Maria Siqueira Alves  
Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Suely Cristina Silva Souza**

**São Cristóvão/SE  
2013**

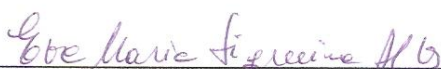
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

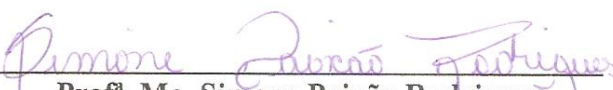
Cibele de Souza Rodrigues

IGNÁCIO DE SOUZA VALLADÃO: TRAÇOS DO PRECURSOR DA CADEIRA DE  
PEDAGOGIA DO CURSO NORMAL DO ATHENEU SERGIPENSE  
(1870-1884)

Monografia aprovada em 15/04/2013 para obtenção do título de Graduação em  
Pedagogia.

Banca Examinadora:

  
Prof.ª. Dr.ª. Eva Maria Siqueira Alves

  
Prof.ª. Ma. Simone Paixão Rodrigues

  
Prof. Me. Fábio Alves dos Santos

*À minha família, base do que sou hoje. Meus pais, Elizio e Rosa, meu querido irmão Teófilo e meu recente e eterno companheiro Tarcísio, aos quais serei eternamente grata.*

## **AGRADECIMENTOS**

Meus agradecimentos serão direcionados primeiramente, a força maior existente, esta que sempre me guia, desde o nascimento até agora, momento de grande conquista em minha vida. Meu Deus, obrigada pelo dom da vida, sem ti, nada sou!

A esta conquista devo muito, aqueles que nunca desistiram de me apoiar, acreditando sempre que aquela menininha que asseguravam em seus braços há “pouco” tempo, era cheia de potencial, e que um dia enchê-los-ia de orgulho, pai, mãe, não tenho palavras para descrever a minha gratidão a vocês. Obrigada por me ensinarem o caminho correto da vida.

A minha gratidão também aquele que sempre quis o melhor para mim, me ajudando sempre nas decisões a tomar quando por muitas vezes não sabia o que fazer. Téo, muito obrigada por fazer parte dessa história desde o início.

Não poderia deixar de falar daquele que agora se tornou companheiro, Tarcísio, muito obrigada pela paciência e ajuda que me deu durante essa caminhada que agora chega ao fim. Posso dizer que essa vitória é nossa! Muito obrigada por tudo!

Agradeço a minha querida orientadora que além de cumprir o papel de orientar e conduzir ao melhor caminho na vida acadêmica, tornou-se uma espécie de mãe, mostrando-se humana e afetuosa nos assuntos relacionados à vida pessoal. Professora Eva, a senhora abriu portas para que eu pudesse ampliar o meu olhar no horizonte acadêmico. Muitas palavras são poucas para te agradecer.

Meu muito obrigada também ao Grupo de Pesquisa “Disciplinas Escolares: História, Ensino, Aprendizagem (DEHEA)”, pelas discussões de textos que me ajudaram a compreender mais sobre a História da Educação. Agradeço à querida Simone Paixão, que me ajudou efetivamente nos assuntos relacionados à pesquisa. Agradeço também, a minha coorientadora Suely Cristina, pelas orientações e sugestões sempre assertivas. A minha gratidão também à aquela que se tornou grande companheira de pesquisa, Edna, muito obrigada pelos risos, angústias e conversas compartilhadas durante esse tempo de pesquisa.

À toda equipe de mestres e doutores que formam o Departamento de Educação da UFS. Vocês contribuíram de forma significativa para a minha formação profissional. E, as amigas de turma que compartilharam e dividiram comigo as angústias e alegrias. Sei que saudade é a palavra certa para descrever o que vai ficar entre nós!

Enfim... Agradeço aos que direta e indiretamente contribuíram para que essa Vitória pudesse acontecer. Muito obrigada! Todos tem um lugar especial em meu coração!!!

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o professor Ignácio de Souza Valladão, primeiro docente da cadeira de Pedagogia do Curso Normal do Atheneu Sergipense, fundando em 1870. Objetivando traçar pontos relevantes à sua atuação profissional antes e durante sua entrada na instituição. O marco temporal desta pesquisa está compreendido entre os anos de 1870 a 1884, a data inicial refere-se ao ingresso de Valladão como o primeiro professor da cadeira de Pedagogia do Curso Normal do Atheneu Sergipense, e período final ao último registro encontrado sobre sua atuação na instituição. Para o desenvolvimento da pesquisa foram feitos levantamentos em fontes como Atas da Congregação do Atheneu Sergipense, legislações, jornais e revistas, localizadas no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense, Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e Biblioteca Pública Epifânio Dórea, bem como foram feitas leituras a textos relacionados ao tema, caracterizando assim, um estudo de cunho bibliográfico e histórico. A opção por este objeto de estudo justifica-se também por Ignácio de Souza Valladão ter constituído o quadro dos primeiros professores do Atheneu Sergipense ainda no século XIX.

**Palavras-chave:** Ignácio de Souza Valladão, Antheneu Sergipense; Professor; Pedagogia.

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                     |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1- INTRODUÇÃO.....                                                                                                                  | 08 |
| 2- O CENÁRIO DO PROFESSOR DO ATHENEU SERGIPENSE DURANTE A<br>VIGÊNCIA DO REGULAMENTO ORGÂNICO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA DE 1870<br>..... | 13 |
| 3- IGNÁCIO DE SOUZA VALADÃO: PRECURSOR DA CADEIRA DE PEDAGOGIA DO<br>CURSO NORMAL DO ATHENEU SERGIPENSE.....                        | 21 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                                                                          | 27 |
| REFERÊNCIAS .....                                                                                                                   | 28 |

## 1. INTRODUÇÃO

O Atheneu Sergipense foi construído dia a dia, pedra a pedra, dentro da paisagem cultural e humana de Aracaju, por professores, diretores alunos, corpo administrativo, por todos aqueles que sentiam orgulho e vaidade por pertencer à sua plêiade (ALVES, 2005, p. 65).

As palavras de Alves (2005) mostram que a construção da primeira instituição oficial de Ensino Secundário em Sergipe se deu também pelas ações de seus agentes envolvidos, dentre eles, aquele que ocupou pela primeira vez a cadeira de Pedagogia do Curso Normal do Atheneu Sergipense, Ignácio de Souza Valladão. Assim, esta instituição se configura como plano de fundo das histórias que envolvem os atuantes daquela casa de Educação Secundária do Século XIX em Sergipe.

O Ensino Secundário em Sergipe veio a ser oficialmente reconhecido, somente na década de 1870, com a criação do Regulamento Orgânico da Instrução Pública de 24 de outubro do mesmo ano. Este regulamento foi elaborado pelo Inspetor Geral da Instrução, Manoel Luís Azevedo D'Araújo<sup>1</sup>. E, ditava em seus artigos 16 e 17 que o ensino público Secundário seria dado em um estabelecimento público de denominação Atheneu Sergipense, onde ofereceria dois cursos: o de Humanidades com duração de 4 anos e o Normal com duração de 2 anos.

No ato da promulgação de tal Regulamento, o governo estava lícito para eleger pessoas aptas a exercerem o cargo de professor da nova instituição, como mostra Alves (2005):

Foram selecionados para as devidas cadeiras lentes que traziam em suas vidas anteriores experiências de magistério, conhecidos e respeitados pela sociedade. Nesse tipo de seleção deve ter havido a imposição do poder, uma vez que, para o primeiro quadro de docentes do Atheneu Sergipense, não houve concurso, e os 'mais aptos' foram indicados (ALVES, 2005, p. 55).

Este foi o momento em que Ignácio de Souza Valladão se tornou professor dessa “Casa de Educação Literária” (ALVES, 2005), ou seja, o primeiro professor ocupante da cadeira de Pedagogia do Curso Normal do Atheneu Sergipense. Nessa perspectiva, este

---

<sup>1</sup>“Homem talentoso, conhecedor das teorias educacionais mais avançadas da época como as de Pestalozzi, Basedow, Natigel, entre outros”(NUNES, 2008, p. 111).

trabalho procura traçar pontos relevantes à atuação profissional de Valadão, antes e durante a sua entrada na instituição.

O marco temporal deste estudo está compreendido entre os anos de 1870 a 1884. A data inicial desta pesquisa refere-se ao ingresso do professor Ignácio de Souza Valadão como o primeiro professor da cadeira de Pedagogia do Curso Normal do Atheneu Sergipense, e o período final ao último registro localizado sobre sua atuação na instituição.

O interesse por esse objeto de pesquisa surgiu durante o desenvolvimento do Projeto de Iniciação Científica, entre os anos de 2011 e 2012, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eva Maria Siqueira Alves e coorientação da Prof<sup>a</sup>. Ma. Simone Paixão Rodrigues<sup>2</sup>, no projeto intitulado “Uma História da Disciplina Pedagogia no Atheneu Sergipense (1870-1901)”, que tinha como objetivo geral identificar e analisar no Atheneu Sergipense, elementos pertinentes à disciplina Pedagogia ofertada no Curso Normal<sup>3</sup>.

Durante a pesquisa deste projeto, em um dos planos de estudos, investigamos peças legislativas que regulamentavam os estudos do Curso Normal ministrado no Atheneu Sergipense e identificamos os professores responsáveis pela cadeira de Pedagogia neste período para saber sua formação e mecanismos de entrada na instituição.

Como resultado, foram encontrados durante o período de 1870 a 1901 os nomes dos professores, Ignácio de Souza Valadão, Manuel Francisco Alves de Oliveira, Luiz Carlos da Silva Lisboa e Félix Diniz Barreto. Estes levantamentos foram realizados por meio das fontes encontradas no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS)<sup>4</sup>, no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE), na Biblioteca Pública Epifânio Dória e no Instituto Educacional Rui Barbosa (IERB).

O estímulo em aprofundar mais os conhecimentos sobre Ignácio de Souza Valadão surgiu ao descobrir através das fontes consultadas, dentre elas a Ata da Congregação do Atheneu Sergipense, que o mesmo tinha sido o primeiro professor ocupante da cadeira de Pedagogia do Curso Normal do Atheneu Sergipense. Segundo esta fonte, o docente não

---

<sup>2</sup> Doutorando em Educação /NPGED/UFS.

<sup>3</sup> Este projeto estava subdividido em três planos de estudos: O primeiro plano analisou os concursos prestados para o preenchimento da cadeira de Pedagogia. O segundo plano investigou os intelectuais professores ocupantes da cadeira. Por fim, o terceiro plano estudou os compêndios adotados na cadeira durante o período de 1870 a 1901.

<sup>4</sup> “A criação de um Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense justifica-se pela posição relevante que a instituição desempenhou como agência produtora e irradiadora de práticas e padrões pedagógicos, projetando vultos de destaque no panorama político e social que prestaram benefícios incalculáveis em todas as profissões e atividades que desempenharam” (ALVES; TELES; OLIVEIRA, 2008, p. 81)

prestou concurso para professor desta instituição, o que nos induziu uma maior motivação em descobrir que papel ele ocupava na sociedade e de que maneira adentrou no estabelecimento de ensino, já que no primeiro momento seriam nomeadas pelo governo, pessoas aptas ao cargo.

Dessa forma, questionamentos como: Quem foi Ignácio de Souza Valadão em Sergipe? Como adentrou ao Atheneu Sergipense? Quais pontos foram relevantes à atuação profissional de Valladão, antes e durante a sua entrada na instituição? Foram determinantes para a construção do presente estudo.

Para fundamentar esta pesquisa, foram feitas leituras a textos mais específicos como os de Shimidt (1997), Avelar (2010), Malatian (s/d), Assis, D. L. M e. Assis, H. V. R. M (2013) e Rodrigues (2006) que abordaram perspectivas de estudos biográficos e que trazem a luz grandes contribuições a essa linha de pesquisa da História da Educação.

Segundo Avelar (2010), “Nas últimas décadas, os estudos biográficos recuperaram um lugar de prestígio na produção dos historiadores, estimulados pela descrença nos modelos totalizadores de explicação histórica e pela retomada das reflexões sobre a ação individual na história” (AVELAR, 2010, p. 157).

Também se fez necessário, um levantamento bibliográfico relacionado com a História da Educação como os trabalhos de Lopes e Galvão (2001), Bacellar (2006), Burke (2005) e Le Goff (2003), que mostraram os caminhos a percorrer em relação às fontes documentais e a pesquisa histórica. Nestes estudos foi possível compreender, a evolução da História da Educação como campo de pesquisa, bem como a influência da História Cultural na área, uma vez que para Burke (2005) a cultura também pode impulsionar o historiador da educação à pesquisa. Tais obras possuem um número significativo de conceitos em História, contribuindo dessa forma para expansão do olhar com relação a essa área de investigação.

A pesquisa também está ligada à temática da História das Disciplinas Escolares, uma vez que esse campo vem contribuindo para as análises do sistema educacional. Assim, nos permite observar o que foi produzido na escola ao longo de sua história por meio do estudo das normas, conteúdos, programas, metodologias, entre outros.

Para conhecer um pouco do campo da História das Disciplinas Escolares, realizamos leituras aos estudos e análises de Chervel (1990), cujas pesquisas traçaram algumas reflexões sobre este campo. De acordo com este teórico, as disciplinas escolares se constituem dentro de uma cultura escolar e pode ser explicitada por meio de objetivos e finalidades próprias.

Tratando-se do Ensino Secundário, foram lidos textos como o de Haidar (2008), que mostra o cenário educacional brasileiro no século XIX, sobretudo os problemas que giravam em torno deste ensino. Nesse escrito também é possível visualizar pistas do que ocorria na Província de Sergipe, pois a mesma não estava isenta dos acontecimentos do âmbito nacional.

No que se diz respeito ao Ensino Normal, em Villela (2008) visualizamos um dos principais motivos que levou a construção das Escolas Normais no Brasil e como se deu a construção da primeira delas na cidade do Rio de Janeiro. Também foi possível notar semelhanças desta escola com o Atheneu Sergipense, principalmente com relação aos problemas e dificuldades que enfrentou apesar de ter sido fundada 40 anos antes da criação do Atheneu Sergipense.

Outro texto que trata de Escola Normal e que contribuiu para esta pesquisa foi o de Dias (2008), que aborda as grandes contribuições da importância de se pesquisar a vida de professores e intelectuais, além de dar pistas de alguns caminhos a percorrer com relação a esse tipo de trabalho, ou seja, informações produzidas por eles e sobre eles, bem como, sua vida pessoal influencia a profissional, entre outras.

A Escola Normal da Bahia estudada na pesquisa de Rocha (2008) apresentou sua trajetória e serviu de fonte fundamental para esta pesquisa, afinal é importante saber como se deu a criação dessa instituição, lugar aonde muitas vezes os professores iam “buscar” métodos e compêndios lá adotados.

Textos como o de Alves (2005), Teles (2009), Almeida (2009), Souza (2011) e Guimarães (2012), que estudaram o Atheneu Sergipense de uma forma ou de outra, foram importantes para que se abrisse um leque de possibilidades de como se trabalhar com a documentação disponibilizada no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS).

Desta forma, a presente pesquisa caracteriza-se em um estudo de cunho bibliográfico e histórico. Com respaldos em leituras a textos relacionados ao tema e análises de fontes documentais.

O presente estudo está estruturado em três seções. A primeira seção configurada como introdução, são apresentados traços mais gerais sobre esta pesquisa. A segunda seção intitulada **O cenário do professor do Atheneu Sergipense durante a vigência do Regulamento Orgânico da Instrução Pública de 1870** faz um breve relato de como se deu o ensino secundário no Brasil e em Sergipe, discorre sobre a criação do Atheneu Sergipense nos

anos de 1870 e descreve o perfil de professor que se pretendia contratar diante dos atributos do Regulamento Orgânico da Instrução Pública de 1870. A terceira seção, **Ignácio de Souza Valladão: precursor da cadeira de Pedagogia do Curso Normal do Atheneu Sergipense** trata mais especificamente da vida deste professor e suas ações no interior do Atheneu Sergipense.

Desse modo, a presente pesquisa procura contribuir para a construção da história do Atheneu Sergipense, instituição que tem muito a oferecer ao campo histórico e cultural de Sergipe. E, ainda tem por fim, promover algumas considerações acerca da importância do estudo biográfico. Conhecendo as atuações do primeiro professor da cadeira de Pedagogia do Curso Normal desta instituição, Ignácio de Souza Valladão, através de uma narrativa biográfica no campo da História da Educação.

## **2. O CENÁRIO DO PROFESSOR DURANTE A VIGÊNCIA DO REGULAMENTO ORGÂNICO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA DE 1870**

Só podem ser professores publicos os indivíduos que reunirem as condições seguintes:

- 1.<sup>a</sup> Maioridade legal.
- 2.<sup>a</sup> Moralidade.
- 3.<sup>a</sup> Capacidade Profissional (Art. 79, Regulamento Orgânico da Instrução Pública, 24 outubro de 1870)<sup>5</sup>.

No Brasil a disseminação da ideia de se institucionalizar o Ensino Secundário se produziu expressivamente durante o século XIX. Segundo Haidar (2008) “foi a partir do Ato Adicional de 1834 que se efetivaram as primeiras providências tendentes a imprimir alguma organização aos estudos públicos secundários” (HAIDAR, 2008, p. 21).

Assim, como consequência da reforma constitucional de 1834, as Províncias passaram a ter o direito de legislar sobre instrução pública e estabelecimentos próprios, o que tornou possível a criação de instituições que pudessem oferecer este ensino. Foi neste caminho que brotaram as Escolas Normais Provinciais. Contudo, muitas dessas instituições não lograram êxito, segundo Santos (2010):

O Estado, omisso, não teria sido capaz de organizar um sistema de ensino, o que teria provocado a falta de mão-de-obra para o impulso necessário à industrialização e também a escassez de indivíduos com uma formação em nível secundário, capazes de conduzir o país rumo ao progresso (SANTOS, 2010, p. 21).

No estado de Sergipe, esta instituição veio a surgir oficialmente, somente no ano de 1870 por meio da criação do Atheneu Sergipense. A instituição ofereceria dois cursos, o de Humanidades com duração de 4 anos, que objetivava preparar o aluno para ingressar no ensino superior em outras Províncias e o Normal, com duração de 2 anos, e tinha como objetivo capacitar os professores para o magistério, como também para a obtenção do título de normalista. Neste curso funcionava a cadeira de Pedagogia, que segundo Alves (2005) “[...] integrava o primeiro plano de estudo do Curso Normal, contando com uma matricula inicial de 5 alunos e tendo como lente Ignácio de Souza Valadão” (ALVES, 2005, p. 107).

---

<sup>5</sup> Nas transcrições de documentos será mantida a grafia original dos textos.

Nas palavras de Nunes (2008), a tentativa de se construir um ensino seriado através do Atheneu Sergipense fracassou, pois só as disciplinas que integravam os preparatórios, ou seja, aquelas que eram exigidas para ingressar no curso superior em outras Províncias eram as mais procuradas. Por esse fato, no início, o Atheneu Sergipense teve que funcionar na base de aulas isoladas. A autora afirma ainda que:

No fim do primeiro ano de vida, apenas 36 alunos prestaram exames e foram aprovados no curso de Humanidades. Igualmente, o curso Normal não correspondeu às esperanças dos que os criaram, pois, de início, só se matricularam 6 estudantes, indo aos exames finais somente dois deles (NUNES, 2008, p. 119).

Ainda se tratando do fracasso na demanda do Curso Normal oferecido no Atheneu Sergipense, a autora relata uma passagem do Diretor da Instrução Pública Manuel Luiz (1871)<sup>6</sup>:

Nesta província o professorado não oferece atrativos; é reputado um meio de vida para os indivíduos menos aptos, em vez de entregarem-se às indústrias, onde porventura melhor serviriam, porque acham estas indecorosas e mais trabalhadoras, *contando com a única habilitação doo empenhos*, abordam o magistério publico com uma audácia tal que me sobressalta'. Continua dizendo que *'os mais capazes que vão para o magistério, e se desprovidos de recursos, procedem assim para depois conseguirem das autoridades provinciais licença para estudarem nas faculdades*, dividindo o ordenado com outra pessoa que os substituem sem qualificação para o cargo'. Concluindo ele enfatiza que não havia um só exemplo destes voltarem às suas cadeiras, *'quando mais enriquecidos das conquistas das ciências* (NUNES, 2008, p. 120).

Apesar dos inúmeros fracassos que sofreu o Ensino Secundário, foi “na segunda metade do século XIX ‘que’ a defesa de ensino mais científico, mais utilitário passou por uma ascensão crescente” (SANTOS, 2010, p. 72).

Os cursos de Humanidade e o Normal funcionaram no prédio do Atheneu Sergipense até o ano de 1877, quando o Curso Normal foi separado para se criar em outro espaço, uma Escola Normal eminentemente feminina. Durante esse intervalo para sua construção, as aulas foram ministradas no Asilo de Nossa Senhora da Pureza.

---

<sup>6</sup> Azevedo D'Araújo, Manuel Luiz. Relatório do Diretor da Instrução Pública em dezembro de 1871 (NUNES, 2008, p. 351).

Apesar das aulas funcionarem em prédios separados, os dois cursos estavam interligados a uma só instituição de Ensino Secundário, o Atheneu Sergipense. Assim, no ano de 1881<sup>7</sup> foi criada a Escola Normal para ambos os sexos, onde a feminina continuaria no Asilo Nossa Senhora da Pureza e a masculina no prédio do Atheneu Sergipense, prosseguindo estável até 1897, quando foi declarada extinta.

No ano de 1899, durante o governo de Olímpio de Souza Campos, a Escola Normal foi restaurada, organizou suas cadeiras e horários, como também o tempo de duração das aulas. Assim, a partir do ano de 1901 esta instituição seguiu sem instabilidades com direção própria, onde passou a ser conhecida ao longo dos anos por Instituto Educacional Rui Barbosa (IERB).

Os professores que lecionavam no Atheneu Sergipense eram vistos como prestigiados, pois ensinar em tal instituição era motivo de orgulho para a sociedade da época, uma vez que, era por este meio, e equipe de professores que muitos cidadãos tinham a possibilidade de ascenderem socialmente. Em outras palavras, o meio pelo qual a Província de Sergipe ofereceria o ‘passaporte’ para o cidadão ingressar no ensino superior, ofertados em outras Províncias do Brasil como Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo entre outras.

Contudo, o Regulamento Orgânico da Instrução Pública, ditava em seu Art. 23, que num primeiro momento o governo estaria elegendo pessoas aptas a estarem exercendo o cargo de professor na nova instituição. Porém, à medida que fossem surgindo vagas, se fazia necessária a realização de concursos.

Os concursos eram compostos por três etapas. A primeira corresponderia à apresentação de uma dissertação, seguido de prova oral e por último uma prova escrita. A banca examinadora de tais concursos estava composta geralmente por três lentes<sup>8</sup> que faziam parte da Congregação do Atheneu Sergipense. Para Teles (2009), “o concurso também é uma maneira mais sólida de escolha dos docentes, pois o candidato passa por todo um processo de averiguação dos seus conhecimentos. Havendo, inclusive, uma possível concorrência [...]” (TELES, 2009, p. 12).

Entretanto, mesmo sendo nomeado pelo governo ou passando nos concursos, as regras eram iguais. É possível visualizar, por exemplo, através da Lei Orgânica da Instrução Pública

---

<sup>7</sup> “A partir dessa data se pode considerar definitivamente implantado o ensino normal em terras sergipanas” (NUNES, 2008, p. 154).

<sup>8</sup> “No Atheneu Sergipense a denominação lente se referia aos professores nomeados pelo Presidente do Estado ou mediante concurso, vitalícios desde o seu provimento, e faziam parte da Congregação” (SOUZA, 2011, p. 147).

de 1870, em seu Título V, no artigo 147, do capítulo I, que refere-se aos “Direitos dos professores, penalidades e processo” o perfil desejado para seus professores (Regulamento Orgânico da Instrução Pública, 24 de outubro de 1870).

Segundo esta lei, os professores se portariam com brandura e serenidade, ensinaria a seus discípulos<sup>9</sup> com amor, se vestiria decentemente, aconselharia, daria exemplos e passaria ensinamentos dos deveres a cumprir em relação a Deus, a natureza e a sociedade civil. Eles também precisavam se expressar com clareza para que os alunos compreendessem que o silêncio deveria ser conduzido com regularidade na escola. É enfatizado ainda que, os professores eram impedidos de trabalhar em outros setores, como por exemplo, no comércio na indústria, ou possuir outro emprego público.

Os lentes do Atheneu Sergipense eram proibidos de ensinarem assuntos de sua cadeira em particular, ou fora de hora destinada às lições. Podia, porém, ensinar aos alunos internos desde que fossem do mesmo sexo e sendo o ensino transmitido igualmente. Os professores não podiam ausentar-se nos dias letivos, salvo com alguma licença oficial. Tinham ainda que reservar um tempo para cumprir os serviços de matrículas dos alunos, bem como elaborar o orçamento das despesas da escola. Competia também ao professor exercer o cargo de “detetive”, emitindo ao diretor da Instrução Pública um relatório apresentando:

[...] o estado de suas aulas, vantagens, ou inconvenientes que encontrarem no methodo do ensino adoptado, grau de progresso do alunnos, causas do retardamento; si todos os meninos e meninas do logar concorrem à ecshola ou não; si a causa provém de existirem outras escholas ; si por deleixo, ou qualquer outra razão (Art. 150, § 3º do Regulamento Orgânico da Instrução Pública de 1870 ).

Nesse relatório, além da investigação, o professor precisava sugerir providências que deveriam ser tomadas.

Visto essas informações, fica evidente que a figura do professor estava centrada em seu bom caráter e ele precisava se dedicar para mantê-lo, uma vez que o mesmo serviria de exemplo a seus “discípulos”<sup>10</sup>, além de estar focado na sua profissão.

---

<sup>9</sup> Denominação vista no § 2º do artigo 147 quando fala que o professor público funcionando deve: “Ensinar a seus discípulos com amor e zelo.” (Regulamento Orgânico da Instrução Pública, 24 de outubro de 1870).

<sup>10</sup> Este termo é visto também na Ata da Congregação os professores discutem sobre as faltas de seus alunos e diz: “Todos os professores presentes declaram abonadas as faltas de seus discípulos” (Ata da Congregação, 2 de fevereiro de 1881).

Ainda no Regulamento Orgânico da Instrução Pública de 1870, em seu Art. 26, há informação de que os professores deveriam se reunir em congregação, para que assim fossem realizadas ações como: confecção do Estatuto da instituição, determinação dos exames anuais realizados pelos alunos, nomeação de bancas examinadoras, julgamentos de faltas dos alunos, entre outros. O professor do Atheneu Sergipense além de lecionar, tinha ainda que cumprir com algumas atividades que a instituição decretava por forma de lei. Quando executadas, estas atividades davam maior visibilidade da importância e da responsabilidade de ser um professor do Atheneu Sergipense.

As responsabilidades dos professores foram constatadas ao longo das leituras das Atas da Congregação. Nos registros do dia 12 de janeiro de 1871, notamos o compromisso que o docente possuía em desenvolver atividade extraclasse. Desse modo, comissões foram eleitas para a organização da missa votiva de abertura do Atheneu Sergipense, no qual grupos de professores ficavam incumbidos por algo relacionados com a organização do evento.

Nesta mesma Ata, o nome do professor Ignácio de Souza Valadão e os professores Thomaz Diogo Leopoldo e Antonio Diniz Barreto aparecem como responsáveis pela confecção dos convites da missa para os chefes de repartição. Outra comissão foi eleita para a recepção na missa, ficando ao encargo dos professores Tito Augusto Souto de Andrade, Germiniano Paes de Azevedo e Raphael Archanjo de Moura Mattos.

Se tratando dessa missa votiva declara Nunes (2008):

Solenemente, realizou-se a instalação do Atheneu sergipense no dia 3 de fevereiro de 1871, precedida pela celebração de uma missa votiva na Capela de S. Salvador. Guarda de honra formada na porta do edifício, banda de música, armação de um dossel em que foi colocada a efígie do Imperador Pedro II, segundo a descrição dos jornais da época, dizem da importância que as autoridades e a sociedade sergipana conferiam ao acontecimento (NUNES, 2008, p.119)

Outra fonte que comprova os deveres e algumas competências dos professores do Atheneu Sergipense são os jornais. Neles há escritos dos próprios docentes, que quando solicitados publicavam nos jornais de maior circulação, a notícia que lhe competia. Em um dos jornais locais, na coluna “editais” existe uma informação escrita por Ignácio de Souza Valladão sobre os compêndios adotados nas aulas do Curso Normal e seus respectivos horários para o ano de 1875:

Para as aulas do curso normal foram adptados os seguintes compedios:  
1º anno. – Religião. (Fonceca Lima).  
Grammatica. (Sotero)  
2º anno. – Arithmetica. (Ottoni) – Sistema métrico. (Victor Renaut).  
Geometria (Ottoni)  
Pedagogia (Daligaut)  
Exercicios práticos de pedagogia (Daligault)  
Secretaria da eschola normal, 5 de fevereiro de 1875.  
O secretario.  
Ignacio de Souza Valladão (*Jornal do Aracaju*, 13 de fevereiro de 1875).

Desse modo, a imprensa da época facilitava a comunicação por meio da circulação das informações entre os interessados.

Todavia, nas sessões da Congregação, todas as decisões tomadas pelos envolvidos, deveriam ser registradas em forma de ata, por um professor do Atheneu Sergipense que fosse eleito secretário por seus colegas de profissão.

Outra passagem interessante, notada durante as leituras das sessões da Congregação, diz respeito a todas as decisões tomadas pelos envolvidos, uma vez que elas deveriam ser registradas em forma de ata, por um professor do Atheneu Sergipense que fosse eleito secretário por seus colegas de profissão. As atas dessas reuniões foram escritas num livro ao qual se deu o nome de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense, nele podem ser encontrados os relatos das reuniões que ocorriam na instituição desde o ano de 1870. O livro traz vestígios de uma grande parte dos acontecimentos que arrolam a história inicial do Atheneu Sergipense, como também algumas ações dos seus professores, funcionários e alunos.

Durante as análises dessas Atas, investigamos os nomes dos professores que ocuparam a cadeira de Pedagogia até o ano final dos registros do livro, 1916. Para que assim, pudesse ser feita algumas aproximações entre os mesmos e assim obter determinadas considerações acerca do professor Ignácio de Souza Valladão. Dessa forma, com o auxílio do quadro de “Corpo Docente do Atheneu Sergipense”, existente na tese de Alves (2005) obtivemos como resultado, os professores representados respectivamente:

**QUADRO I - PROFESSORES QUE OCUPARAM A CADEIRA DE PEDAGOGIA  
ENTRE OS ANOS DE 1871 A 1914**

| <b>Nome</b>                        | <b>Nascimento</b> | <b>Falecimento</b> | <b>Formação</b>        | <b>Cadeira</b>                                               | <b>Período</b>   | <b>Outros cargos</b>                                               |
|------------------------------------|-------------------|--------------------|------------------------|--------------------------------------------------------------|------------------|--------------------------------------------------------------------|
| Ignácio de Souza Valladão          |                   |                    |                        | Pedagogia                                                    | 1871             | Secretário da Escola Normal<br>Diretor temporário da Escola Normal |
| Manuel Francisco Alves de Oliveira | 10/12/1849        | 25/01/1916         | Ciências Eclesiásticas | História<br>Religião<br>Pedagogia<br>Geografia<br>Astronomia | 18/05/1874       | Diretor geral da Instrução Pública<br>28/09/1894                   |
| Luiz Carlos da Silva Lisboa        |                   | 22/05/1903         |                        | Pedagogia<br>Teoria e Prática<br>Geografia e Astronomia      | 1883<br><br>1903 |                                                                    |
| Félix Diniz Barreto                | 21/06/1846        | 18/12/1904         | Professor              | Pedagogia e Latim                                            | 1885             | Membro da Assembleia do Estado (1895)                              |
| Padre Jonathas Gonçalves           |                   | 07/1913            |                        | Pedagogia<br>Metodologia                                     | 27/09/1912       |                                                                    |
| Adolfo D`Avila Lima                | 26/08/1882        |                    | Bel. Direito           | Pedagogia<br>Metodologia                                     | 1914             |                                                                    |

**Fonte:** Quadro elaborado a partir da tese de Alves (2005)

Na procura por trabalhos dedicados aos estudos das biografias dos professores listados no quadro, nos deparamos com a precariedade e/ou a inexistência deles, principalmente sobre o professor Ignácio de Souza Valladão. Já com relação ao professor Luiz Carlos da Silva Lisboa, percebemos um conjunto de diferentes autores que falam em partes sobre suas obras, ainda assim, sem grandes respaldos à sua trajetória pessoal e profissional.

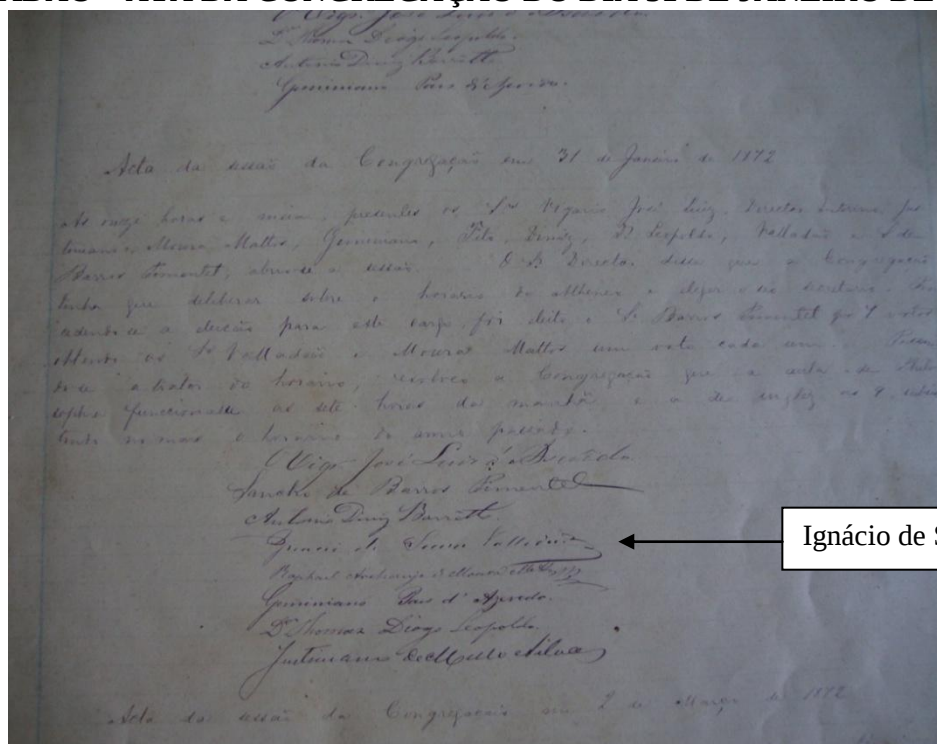
Nomes como Adolfo D`Avila Lima, Félix Diniz Barreto e Manuel Francisco Alves de Oliveira foram vistos no Dicionário Biobibliográfico Armindo Guaraná, por se tratar de ilustres sergipanos, assim facilitando o acesso à informações de suas vidas, como data de nascimento e falecimentos e outros cargos que foram ocupados por eles.

Apesar dos poucos registros localizados sobre traços da vida do professor Ignácio de Souza Valladão, foram organizados vestígios para dar voz a alguns momentos vividos por ele. Já que, de acordo com Assis, D. L. M. e Assis, H. V. R. M. (2013).

A biografia não corresponde a coleção de tudo que se pode e de tudo que se deve saber sobre um personagem. É um modo particular de fazer a história. O historiador deve ser capaz de destrinchar os documentos, para fazer com que neles apareça o que introduz uma convicção razoável de verdade histórica (ASSIS, D. L. M. e ASSIS, H. V. R. M, 2013, p.1).

Dessa maneira, a busca incessante para tecer pontos que fossem capazes de evidenciar a trajetória do professor Ignácio de Souza Valladão no interior do Atheneu Sergipense lançou o olhar para a análise de poucos documentos, mas que de uma forma ou de outra proporcionaram subsídios para a construção de sua história.

#### FIGURA I - ASSINATURA DO PROFESSOR IGNÁCIO DE SOUZA VALLADÃO – ATA DA CONGREGAÇÃO DO DIA 31 DE JANEIRO DE 1872



Fonte: Acervo do Centro de Educação e Memória Atheneu Sergipe

### **3. IGNÁCIO DE SOUZA VALLADÃO: PRECURSOR DA CADEIRA DE PEDAGOGIA DO CURSO NORMAL DO ATHENEU SERGIPENSE**

O estudo biográfico coloca o historiador frente a uma narrativa resultante da análise crítica das fontes. Deste modo, o historiador biógrafo procura destrinchar e compreender a trajetória de vida que seguiu o personagem pesquisado. Segundo Rodrigues (2006), “O biógrafo tem em suas mãos a difícil tarefa de construir a vida de sua personagem, familiarizando com as fontes através de sua análise crítica” (RODRIGUES, 2006, p. 1). Em uma perspectiva semelhante, Avelar (2010) diz que:

Esta sensação de poder controlar o curso da vida de seu personagem é, ao mesmo tempo, a força que dá sentido ao trabalho de construção do texto biográfico e seu maior risco, uma vez que, convencido de sua capacidade de penetrar nos acontecimentos e fatos relevantes de uma existência individual, o biógrafo se vê numa encruzilhada narrativa ao se deparar com lacunas documentais e perguntas sem respostas (AVELAR, 2010, p 161).

Desta maneira, o presente estudo por vezes apresenta fatos envolvendo o professor Ignácio de Souza Valladão de maneira não retilínea, mas singular, que suscita interesse a aqueles preocupados com os problemas e a relevância da pesquisa e da escrita histórica. Segundo Assis, D. L. M. e Assis, H. V. R. M (2013):

É possível afirmar que estudos biográficos, sob enfoques diferenciados, tem permitido desvelar fatos importantes da história, com base em memórias, autobiografias, trajetórias, itinerários, perfis, biografia romanceada e jornalística, entre outros, fornecendo contribuições significativas para a história da educação (ASSIS, D. L. M.; ASSIS, H. V. R. M. 2013 p. 15)

Assim sendo, os dados levantados na presente pesquisa com relação à vida de Ignácio de Souza Valladão configuram-se como parte integrante de um estudo biográfico com grandes contribuições à História da Educação em Sergipe. Ainda que o presente estudo não se afirme como ponto final sobre sua vida. Em oposição, serve de ponto de partida a uma nova pesquisa.

Ao assumir a pesquisa biográfica, e partindo em busca de fontes que dessem subsídio a esta pesquisa, encontramos no CEMAS, dados relevantes a vida profissional de Ignácio Valladão, principalmente nos registros encontrados na Ata da Congregação do Atheneu

Sergipense, documento que abriga pistas importantes para a construção de histórias sobre os professores que ali atuaram, pois nas suas páginas, podemos encontrar a maioria de suas ações, uma vez que todos os fatos ocorridos eram discutidos por meio de reuniões e escritas em atas.

O primeiro professor a ocupar a cadeira de Pedagogia no Curso Normal do Atheneu Sergipense foi Ignácio de Souza Valladão. No ano de 1855 ele veio de Porto das Redes, na Província da Bahia, onde exercia suas funções docentes como professor substituto, para a Capital de Sergipe ocupar o cargo de professor também substituto da cadeira de primeiras letras para meninos, que outrora era ocupada por Antônio Rodrigues de Souza Brandão<sup>11</sup>, este estava em licença para cursar Medicina na Província da Bahia desde o ano de 1851.

Segundo Calazans (1951), o professor Ignácio de Souza Valladão apressou-se em dar início ao curso, no entanto suas aulas duraram pouco menos de um ano, pois o referido professor foi nomeado para ocupar a cadeira de Santa Luzia<sup>12</sup> como efetivo após passar no concurso. Entretanto, ele permaneceu no cargo por um ano, quando no ano de 1857 transferiu-se para Aracaju, ocupando novamente a cadeira de Antônio Rodrigues de Souza Brandão<sup>13</sup>, agora considerada vaga.

Durante esse período em que esteve exercendo seus trabalhos na cadeira de primeiras letras para meninos, Valladão recebeu a visita de Dom Pedro II<sup>14</sup> em suas aulas. Segundo impressões redigidas pelo imperador em seu diário, há dados importantes com relação à atuação do professor: “Aula publica de meninos de Ignácio de Souza Valladão – matr. 86 o livro de matriculas não parece bem feito, mas a letra do professor é sofrível. (Diário do Imperador Pedro II, 1965, p. 67). Ele ainda fala dos resultados que obteve quando arguiu dois alunos do referido professor:

---

<sup>11</sup>“Filho do professor José Domingues de Souza Brandão e sua mulher, D. Ana do Sacramento, nasceu na Cidade de São Cristóvão no dia a 27 de julho de 1831 e faleceu no Aracaju, a 3 de abril de 1903. Estudou humanidades no antigo Liceu da Cidade natal, onde, concluído o respectivo curso, foi professor público do ensino elementar. Tendo a Assembléia Legislativa autorizado ao Presidente da Província, exvi da Resolução nº 305 de 15de fevereiro de 1851, a conceder-lhe licença para estudar medicina, seguiu para a capital da Bahia e ali se doutorou em 12 de dezembro de 1856” (Guaraná, 1925, p. 61).

<sup>12</sup> Segundo Calazans (1951), a cadeira encontrava-se vaga, pois o titular dela havia falecido.

<sup>13</sup> “Durante o tempo que Valladão esteve em Santa Luzia, a cadeira de Aracaju foi regida pelos professores Justino José Ferreira e Antônio Gonçalves Barroso” (CALAZANS, 1951, p. 20).

<sup>14</sup> Netto de um rei indolente e de um príncipe impetuoso, Pedro II foi, entre tanto, um imperante altamente equilibrado, tão forte nas asperesas sangrentas da guerra, quão brando nos remansos adoráveis da paz (RIHGSE, 1921-1925, p.14).

1.º lê sofrivelmente – gramática muito atrasado, não sabe dividir tendo errado toda a conta. Desde 19 de fevereiro de 1859 aqui tendo já estudado 10 meses em Sergipe. 2.º lê mal: gramática apenas começou - este que é o melhor divide bem; mas vagarosamente, e não se lembra da prova real da divisão.

Doutrina mal sabem as rezas e o professor está muito mau. Letra dos meninos pior que a das meninas (Diário do Imperador Pedro II, 1965, p. 67).

Calazans (1951) fornece ainda a informação de que Ignácio de Souza Valladão era um homem doente, que vivia coberto por atestados médicos. Ele pensava sempre em viagens, estudos fora da Província, “queria em 1862 estudar Farmácia. Obteve licença, porém não foi fazer o curso” (CALAZANS, 1951, p. 16).

Além dos dados aqui citados, durante a pesquisa não encontramos fontes que registrassem a entrada do professor Ignácio de Souza Valladão no Atheneu Sergipense, mas vimos que a Lei Orgânica da Instrução Pública de 1870 decretava que num primeiro momento o Diretor Geral da Instrução Pública poderia eleger pessoas aptas a exercerem o cargo de professor nas instituições. Dessa forma, supomos que Valladão foi nomeado para ocupar a cadeira de Pedagogia do Atheneu Sergipense por possuir experiência docente, principalmente nas cadeiras de primeiras letras.

Desta forma, no início dos anos de 1871, agora como professor do Atheneu Sergipense, Valladão foi à Bahia por ordem da Presidência da Província de Sergipe para observar os compêndios, programas e métodos de ensinos adotados na Escola Normal Baiana. Naquela época, esta instituição era considerada um modelo a ser seguido, apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas desde a sua criação no ano de 1842, conforme as palavras de Rocha (2008), fato que aconteceu 28 anos antes da criação do Atheneu Sergipense.

Sobre a ida do professor Souza Valladão à Província da Bahia, Alves (2005) declara que:

Sugeria o referido professor os compêndios que deveriam ser adotados para essa cadeira no Atheneu Sergipense: Curso Prático de Pedagogia, de Deligault, Catecismo de Doutrina Cristã, de Fonseca Lima, Manual do Ensino Simultâneo, traduzido por J. Portela, e o Resumo da História Sagrada do Manuel Enciclopédico (ALVES, 2005, p. 107).

Na Ata da Congregação de 12 de janeiro de 1871, há informações de que o lente observou os compêndios lá adotados na cadeira de Pedagogia. Logo em seguida foram aprovados e incorporados no Estatuto da instituição e publicados nos principais jornais da

época, tais como o *Jornal do Aracaju*, *O Estado de Sergipe*, *Jornal de Sergipe*, entre outros. Estes jornais anunciavam os acontecimentos considerados mais importantes da época, além de ser meio fundamental de divulgar e publicar trabalhos acadêmicos. Alves (2005) defende o papel que a imprensa constituía naquele período.

Os jornais, canais de veiculação não só de notícias, propagandas, atos governamentais, era um meio pelo qual os intelectuais sergipanos expunham suas ideias, divulgavam suas produções, criticavam ações, propunham modificações, propiciando assim a disseminação dos seus pensamentos, quer em forma de artigos, ensaios ou panfletos polêmicos, demonstrando na prática a importância da Retórica (ALVES, 2005, p. 37).

Ao analisar estes jornais, localizamos alguns dados relacionados à Escola Normal e ao professor Ignácio de Souza Valladão. Nas páginas da coluna editais do *Jornal do Aracaju*, do dia 13 de fevereiro de 1875<sup>15</sup>, há um escrito assinado pelo professor Valladão, grifado como “O Secretário”. Este dado incide na assertiva de que o professor também ocupou um lugar de destaque em tal instituição além de professor.

Segundo os estudos de Nunes (2008), Ignácio de Souza Valladão ocupou por um período a direção da Escola Normal no lugar de Tito Augusto Souto d’Andrade, que viera a falecer um mês após assumir o cargo, no ano de 1881 quando a escola foi inaugurada<sup>16</sup>. Valladão atuou no Atheneu Sergipense por um longo período, contudo não localizamos fontes que oferecessem datas de sua saída na instituição.

As Aulas ministradas por Ignácio de Souza Valladão estavam dentro dos planos de estudos do Curso Normal. Assim, na cadeira regida por ele no primeiro ano de funcionamento da instituição, foram trabalhados os seguintes compêndios: “Para o de Pedagogia – Daligault – curso pratico de Pedagogia, Catecismo de Douctrina Cristam, por Fonseca Lima, Manual do ensino simultaneo traduzido por J.<sup>a</sup> Portellos, e o resumo de Historia Sagrada do Manual encyclopedico” (Art. 48, Estatuto do Atheneu Sergipense, 12 de janeiro de 1871).

Ainda em busca de dados que envolvessem o professor Ignácio de Souza Valladão, localizamos nos relatos da Ata da Congregação do primeiro dia do mês fevereiro de 1884, que o mesmo manifestou-se quando Moura Mattos<sup>17</sup> deu um voto de louvor ao professor

---

<sup>15</sup> Disponível no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

<sup>16</sup> “Solenemente, em 16 de agosto de 1881 inaugurou-se a Escola Normal” (NUNES, 2008, p. 154).

<sup>17</sup> Raphael Archanjo de Moura Mattos, lente do Atheneu Sergipense que ocupou a cadeira de Geografia e História, durante o período de 1871 a 24 de março de 1890. Conforme Alves (2005, p. 216).

Severiano Cardoso pelo seu reconhecimento aos bons resultados das alunas, achando injusto não receber esse voto, uma vez que na primeira parte do ano as aulas também foram ministradas por ele, cabendo-lhe uma parte desse resultado.

Não me apponho ao voto de louvor que se propõe ao professor Severiano Cardoso, em quem reconheço muitos conhecimentos e dedicações ao ensino, mas tendo leccionado Portuguez na Escola Normal do sexo feminino no 1º e no 2º anno ate 3 de junho de 1883, pareceu-me que o resultado das alunas respectivas não pode ser gerido tão somente ao Severiano Cardoso, cabendo-me pequena parte do resultado (Ata da Congregação do Atheneu Sergipense, 1º de fevereiro de 1884).

Depois da fala do professor Ignácio de Souza Valladão, Moura Mattos manifestou-se e disse que não tinha a intenção de ofendê-lo, pois era o primeiro a reconhecer sua dedicação desde o período da fundação do Atheneu Sergipense bem como o inicio de sua carreira no magistério. Esta passagem foi o último registro encontrado sobre a sua atuação docente no Atheneu Sergipense.

Diante dos fatos, concluímos que falar do professor Ignácio de Souza Valladão é submeter-se a algumas presunções. Apesar de ser um docente muito importante para a história inicial da formação dos professores primários de Sergipe, ainda existem poucos escritos que falem sobre ele, tal fato justifica-se também por ser natural de outro Estado.

O professor Ignácio de Souza Valladão, em muitos momentos foi criticado, mas também reconhecido, uma vez que muitos cargos lhe foram confiados. Entretanto, a partir dos dados pesquisados, a ideia de que o mesmo era um professor um tanto despreocupado com os assuntos relacionados à sua profissão é evidente, como exemplo, nenhum dado referente à suas produções científicas foi encontrado.

Nos registros analisados não foi possível encontrar a data de seu falecimento, contudo obtivemos o dado de que viera falecer na cidade do Rio de Janeiro (CALAZANS, 1951).

Desse modo, Ignácio de Souza Valladão embora tenha sido considerado um homem doente, pois, por muitas vezes estaria cobertos de atestados, vindo a ausentar-se de suas aulas, é perceptível que ele marcou a história inicial do Curso Normal do Atheneu Sergipense e da Escola Normal, quando esta passou a funcionar com direção própria. Assim, este professor possuía experiência no ensino de primeiras letras, configurando-se em um dos principais de docentes do estado de Sergipe durante o século XIX.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto a importância do Atheneu Sergipense para a Educação Secundária do século XIX na Província de Sergipe, e sabendo que o Curso Normal nasceu oficialmente nessa instituição, foi possível perceber para tanto, que o trabalho docente nesta época exerceu um papel determinante na efetivação de tal ensino na sociedade sergipana. Nessa perspectiva, o professor Ignácio de Souza Valladão constituiu o quadro dos primeiros professores desta instituição no ano de 1870.

Os traços aqui abordados sobre o professor Valladão configuraram-se em um estudo biográfico. Segundo Schmidt (1997) “[...] a produção de biografias no campo do conhecimento histórico, no Brasil e em outros países, é igualmente rica e importante, além de apontar para questões profundamente inovadoras” (SCHMIDT, 1997, p. 3-4).

Ainda levantando considerações acerca desse estudo, Malatian (s/d) diz que:

A redescoberta do indivíduo e dos traços de sua trajetória individual tem sido cada vez mais valorizadas. É esta perspectiva que permite ao historiador considerar os momentos vividos como diretrizes da temática biográfica, superando a linearidade factual da narrativa, para proceder a uma operação historiográfica de tematização da existência individual, segundo o grupamento das experiências do objeto em torno de certos pontos de ancoragem específicos que podem se justapor ou desaparecer, mas que marcam seu ser no mundo (MALATIAN, s/d, p 24).

Portanto, a tarefa de construção de biografias pelo historiador, coloca em questão fundamental, direcionamentos a serem observados a partir das análises críticas das fontes.

Quando descrevemos alguns fatos que arrolam a história de um indivíduo, é possível se caminhar por diversas áreas do conhecimento, pois o objeto em jogo é antes de tudo um sujeito social que está em constante desenvolvimento. Desse modo, este estudo não está acabado, pelo contrário, caracteriza-se como ponto de partida para outros trabalhos.

O professor Ignácio Valladão mostrou-se, apesar das críticas encontradas nas fontes consultadas, um docente reconhecido pelo Estado por ser eleito apto aos cargos que lhes foram designados ao longo do período em que atuou na Província de Sergipe.

## REFERÊNCIAS

### 1. Bibliográficas

ALMEIDA, Sayonara do Espírito Santo. **A Reforma Capanema: Vislumbrada no Currículo do Atheneu Sergipense (1940 – (1944).** Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2009. (Monografia apresentada à disciplina Pesquisa II).

ALVES, Eva Maria Siqueira. **O Atheneu Sergipense: uma Casa de Educação Literária, examinada segundo os planos de estudos (1870-1908).** Tese, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

ALVES, Eva Maria Siqueira. **O Atheneu Sergipense: traços de uma história.** Aracaju: ADGRAF, 2005. ALVES, E. M. S., TELES, I. P., OLIVEIRA, J. P. G. O Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense: Contribuições para a História da Educação. **Revista da Fapese**, v.4, n. 1, p. 79-88, jan./jun. 2008

ASSIS, D. L. M.; ASSIS, H. V. R. M.. Considerações sobre estudos biográficos de intelectuais da educação brasileira. In: **Histedbr**, 2013. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br>

AVELAR, Alexandre de Sá. A biografia como escrita da História: possibilidades, limites e tensões. In: **Dimensões**, Vol. 24, 2010, 0. 157-172.

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos Arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes Históricas.** São Paulo: contexto, 2006.

BURKE, Peter. **O que é história cultura?**; tradução: Sérgio Goes de Paula – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CALAZANS, José. O Ensino Público em Aracaju 1830-1870. In: **Revista do IHGSE.** Aracaju: Livraria Regina Ltda, Vol. XV, nº. 20, 1949 a 1951, p. 96-120.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. In: **Teoria e Educação**, n. 2, 1990, p. 177-229.

DIAS, Márcia Hisldorf. Escola Normal de São Paulo do Império: entre as metáforas das luzes e a história republicana. In: ARAÚJO, José Carlos, FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de, LOPES, Antônio de Pádua Carvalho (Orgs). **As Escolas Normais no Brasil: do império à república.** Campinas, SP: Ed. Alínea, 2008, p. 75- 89.

GUARANÁ, Armindo. **Diccionario Bio-bibliográfico Sergipano.** Rio de Janeiro, 1925.

GUIMARÃES, Danielle Virgine Santos. **Do ponto a forma: a disciplina Desenho no Atheneu Sergipense (1905-1930).** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE, 2012.

HAIDAR, Maria de Lurdes Mariotto. **O ensino Secundário no Brasil Império**. 2 ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Trad. Bernardo Leitão, 5a ed., Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2003.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro. DP&A, 2001.

MALATIA, Teresa Maria . A Biografia e a História. In: **Cadernos CEDEM**. S/D, P. 16-31.

NUNES, Maria Thetis. **História da Educação em Sergipe**. 2 ed. – São Cristovão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Ôviedo Teixeira, 2008.

ROCHA, L. M. F. A Escola Normal na Província da Bahia. In: ARAÚJO, J. C. S., FREITAS, A. G. B., LOPES, A. P. C. (Orgs). **As escolas normais no Brasil: do império à república**. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2008, p. 47-60.

RODRIGUES, Simone Paixão. José Gumercindo: um padre e um educador. In **Anais do II Congresso Internacional sobre pesquisa (Auto) biográfica** – tempos, narrativas e ficções: a invenção de si. SALVADOR/BA, CD - ROM, 2006.

SANTOS, Ana Márcia Barbosa dos. **Sob a lente do discurso: aspectos do ensino de retórica e poética no Atheneu Sergipense (1874-1891)**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE, 2010.

SCHMIDT, Benito Bisso. Construindo Biografias... Historiadores e Jornalista: Aproximações e Afastamentos. In: **Estudos Históricos**, 1997, p. 3- 21.

SEM AUTOR. D. Pedro II. In: **Revista do IHGS**. Aracaju: Livraria Regina Ltda, Vol. VI, Fasculos III e IV, nº. 11, 1921- 1925, p. 13-14.

SOUZA, Suely Cristina Silva. **Uma história da disciplina Matemática no Atheneu Sergipense durante a ação da Reforma Francisco Campos (1938-1943)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE, 2011.

TELES, Igor Pereira. **Concurso para professor do Atheneu Sergipense: O provimento da cadeira de História (1875-1910)**. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2009. (Monografia apresentada à disciplina Prática de Pesquisa II).

VILLELA, Heloisa Oliveira Santos. A primeira escola normal do Brasil: concepções sobre a institucionalização da formação docente no século XIX. In: ARAÚJO, José Carlos, FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de, LOPES, Antônio de Pádua Carvalho (Orgs). **As Escolas Normais no Brasil: do império à república**. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2008. p. 29-45.

## **2. Fontes documentais:**

### **2.1 Documentos Manuscritos**

Atas da Congregação do Atheneu Sergipense (1871 a 1901).

### **2.2 Jornais**

*Jornal do Aracaju*, 13 de fevereiro de 1875

### **2.3 Legislações**

Regulamento Orgânico da Instrução Pública da Província de Sergipe, 24 de outubro de 1870.

Regulamento do Atheneu Sergipense, 1870.

Estatuto do Atheneu Sergipense, 12 de janeiro de 1871.